

Plano de Collor é reforçar 2º grau

CONCHITA ROCHA

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Collor recebe até o dia 30 de janeiro o programa básico de educação para o seu governo. O coordenador da equipe que cuidará do setor, José Luitgard, ex-secretário estadual de Educação do governo de Alagoas, disse que entre as linhas básicas do programa estão experiências-piloto de suspensão do vestibular em alguns estados. A equipe quer reforçar o 2º grau para que os alunos não precisem enfrentar o “teste de nervos” em que se transformou o vestibular, como afirma Luitgard. Ele adiantou que também faz parte do programa a criação de escolas integrais com “custo de construção menor do que os Cieps, criados pelo governo de Leonel Brizola no Rio de Janeiro”.

Luitgard revelou que o programa prevê ainda a alteração do calendário escolar e das matérias complementares dos currículos, que no governo Collor serão adaptadas à atividade econômica dos Estados e muni-

cípios. A mudança no calendário objetiva diminuir a evasão escolar, muito comum em determinadas épocas do ano, quando os alunos deixam as salas de aula para trabalhar com a família no campo. A experiência será estendida também aos demais Estados, adaptando o período de aulas à realidade de cada local.

A alteração no currículo de 1º e 2º graus segue a mesma linha. Ele será composto de um núcleo básico para todo o País com matérias como Português, Matemática e Ciências. A novidade, observou o assessor, está na adaptação das matérias complementares, como artes, computação e administração às realidades regionais. “Seria um absurdo dar aulas de administração em uma região eminentemente agrícola”, justificou. Entre as linhas mestras do programa estão a ênfase ao ensino técnico, com a criação de 200 escolas técnicas nos moldes das melhores escolas profissionalizantes do País, como garantiu Luitgard, até o fim do ano.

Para o governo, segundo o

assessor, a grande preocupação está no orçamento para 1990. “Esta é a nossa grande incógnita”, afirmou. Apesar dos cortes determinados pelo Congresso para a realização dos novos programas, o ministro da Educação contará com o saldo resultante das severas reformas tributária, fiscal e patrimonial que serão propostas pelo novo presidente. Parte desta verba, ainda não quantificada, será empregada na pré-escola, que “Collor acredita ser a ponte para a universidade”. A intenção é de se criar maior número de creches e pré-escolas onde a merenda “não seja distribuída de forma assistencial, mas técnica e balanceada”, de acordo com as necessidades proteicas dos alunos. “Queremos fazer uma educação revolucionária”, adiantou.

O novo governo pretende alterar a legislação que regula as mensalidades, de forma a não permitir a prática de preços exorbitantes. “Collor quer coibir os abusos através de órgãos de fiscalização mais eficazes”; assegurou Luitgard.



André Dusek/AE

Luitgard: programa básico